



Executiva Mineira de Estudantes de Pedagogia



VIVA O VITORIOSO 15º ENCONTRO MINEIRO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA!



Manifestação ocorrida no primeiro dia do EMEPe, junto ao Comitê Sanitário de Defesa Popular de Ouro Preto, Mariana e região e as massas de Ouro Preto que lutam contra a privatização da água.

Nos dias 13 e 14 de novembro foi realizado no distrito de Antônio Pereira, Ouro Preto, o XV Encontro Mineiro de Estudantes de Pedagogia – EMEPe, de tema “Imediata Revogação da BNC: em Defesa da Autonomia Universitária e da Formação Unitária do Pedagogo!” reunindo estudantes, professores e trabalhadores para o debate da situação política do país e mundo e dos ataques ao ensino público brasileiro. Grande vitória do movimento estudantil combativo e do povo em luta foi a realização do XV EMEPe e um contundente golpe naqueles imobilistas, que nos atacam dizendo que nossa luta não é legítima para justificar sua própria inércia e capitulação! Saímos de lá fortalecidos e com a certeza de que o único caminho possível para uma sociedade mais justa é a luta independente e combativa das massas! Saímos de lá com o compromisso de nunca abandonar nosso povo, de estar sempre junto da população mais pobre e oprimida derrubando os muros da universidade e colocando-a a serviço dos interesses do povo! Saímos com a convicção de que neste momento, o que nos cabe é nos lançarmos em grandiosas greves de ocupação para defender nossas escolas e universidades públicas!



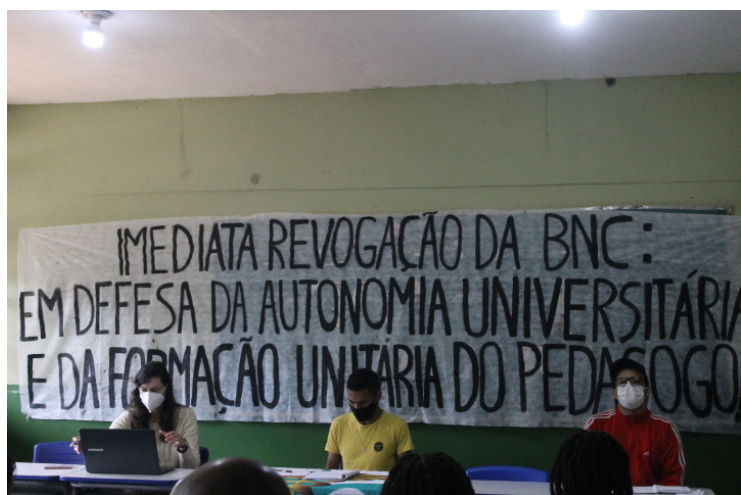
Chegada no primeiro dia, conversa entre professores, moradores de Ouro Preto e estudantes na Casa Escola



Preparação da manifestação no primeiro dia do evento

1. Mesa de Situação Política

O evento já se iniciou vitorioso, frente todas as dificuldades que o fechamento das universidades e escolas e a EaD tem colocado para o movimento estudantil. Realizado no distrito de Antônio Pereira, que tem lutado bravamente contra a Saneouro e o processo de privatização da água e também contra a exploração voraz das mineradoras imperialistas, como Vale e Samarco (bem acima do distrito há uma barragem com constante risco de rompimento), nossas mesas contaram com a participação da população local e de outras comunidades, que as enriqueceu com suas denúncias e relatos concretos de luta. A primeira mesa, de situação política, com falas de um representante do Comitê de Apoio de BH do Jornal A Nova Democracia e uma representante do Comitê Sanitário de Defesa Popular de Ouro Preto, Mariana e região tratou dos processos de privatização e exploração semicolonial no nosso país, como parte das tarefas das classes dominantes por salvar seu sistema de exploração e opressão. Também do processo de constante criminalização da luta popular, que cresce e se radicaliza cada vez mais. Frente a isso, a reação em suas pugnas internas mais uma vez aposta na farsa eleitoral para enganar o povo e minar sua disposição de luta. Porém que o Alto Comando das Forças Armadas – ACFA – se prepara para lançar mão do que for preciso para conter a rebelião do povo se esta se desata. A representante do CSDP tratou da dominação imperialista sobre nosso país, expressa concretamente naquele distrito pela exploração do minério, com consequências nefastas a saúde física e mental dos moradores mas que não deixa nada de desenvolvimento as comunidades locais.



Na mesa, representantes do Comitê de Apoio de BH do Jornal A Nova Democracia e do CSDP de Ouro Preto, Mariana e Região



Na mesa de situação política, análises sobre as medidas das classes dominantes para salvar seu sistema de exploração e opressão, frente os grandes levantamentos do povo



Animados e contagiados pelos debates, os participantes puxam palavras de ordem.

Após as falas dos palestrantes, os moradores de diferentes distritos e comunidades pobres de Ouro Preto deram seus relatos de como vem resistindo com firmeza as instalações dos hidrômetros pela empresa Saneouro, controlada pela multinacional imperialista sul-coreana GSI e barrando o processo da privatização da água. Contaram como expulsaram a Saneouro, que no atual estágio da luta conta com a Polícia Militar como seu cão de guarda particular. Nas últimas tentativas de instalação dos hidrômetros, os moradores relataram truculência por parte da PM, ameaças por parte dos funcionários da empresa acobertadas pela polícia, além do mapeamento de lideranças para posterior represálias. Porém que afirmaram que podem fazer o que quiserem, nunca vão conseguir parar a resistência do povo!



Relato de moradores sobre a luta contra a privatização da água, contribuindo para enriquecer o debate no encontro.

2. Mesa “Imediata Revogação da BNC: em Defesa da Autonomia Universitária e da Formação Unitária do Pedagogo!”

A segunda mesa tinha como tema o próprio tema do evento. A professora Dr^a Livia Damasceno trouxe as motivações para a implementação da Base Nacional Comum de Formação Docente, dentro do contexto de crise geral do imperialismo, a necessidade deste junto as classes dominantes dos países semicoloniais de esvaziar a formação científica dos estudantes e professores, de padronizar os currículos servindo ao processo de mercantilização do ensino. Ressaltou a BNC como parte de um processo longo de privatização do ensino e parte de um pacote de medidas adotadas desde a gerência de FHC, passando pelos governos do oportunismo do PT, Temer e seu aprofundamento no governo militar de Bolsonaro. Fez a crítica a concepção das “pedagogias das competências”, concepções alinhadas ao tecnicismo, pragmatismo e empreendedorismo determinadas por uma realidade de desemprego e crises, onde os jovens e professores devem buscar saídas para suas vidas se “reinventando” e não questionando e lutando contra essa realidade injusta em que vivemos. Um companheiro da ExMEPe fez uma fala destacando o processo de luta entre concepções antagônicas sobre o que seria um pedagogo e professor na história da profissão no Brasil: de um lado as concepções das classes dominantes de professores dóceis, com formação fragmentada e anticientífica e do outro a concepção que serve ao povo, que um professor com domínio de sua área e comprometido com a transformação da sociedade. Apontou os principais ataques da BNC a formação do pedagogo, o ataque a autonomia universitária ao impor um currículo único para todas. Explanou sobre a concepção da ExNEPe sobre o pedagogo – o pedagogo unitário, cuja formação se baseia na indissociação entre docência, pesquisa e gestão, teoria e prática, e a serviço da luta das classes populares por sua libertação. Ao fim, chamou a todos a cerrarem fileiras na defesa intransigente da formação unitária e das universidades públicas, citando exemplos vitoriosos como a histórica greve da UNIR que completa este ano 10 anos, e a recente ocupação do RU da UFPR por companheiros do Paraná. As universidades e escolas somente estarão a serviço do povo na medida em que os estudantes as ocupem e tomem em suas mãos, as tire das garras dos privatistas e imponham o co – governo estudantil!



Na mesa, professora de BH explana sobre a subserviência ao imperialismo dos governos nas políticas sobre educação



Companheiro da ExMEPe chama os estudantes e trabalhadores a defenderem o ensino público com unhas e dentes!



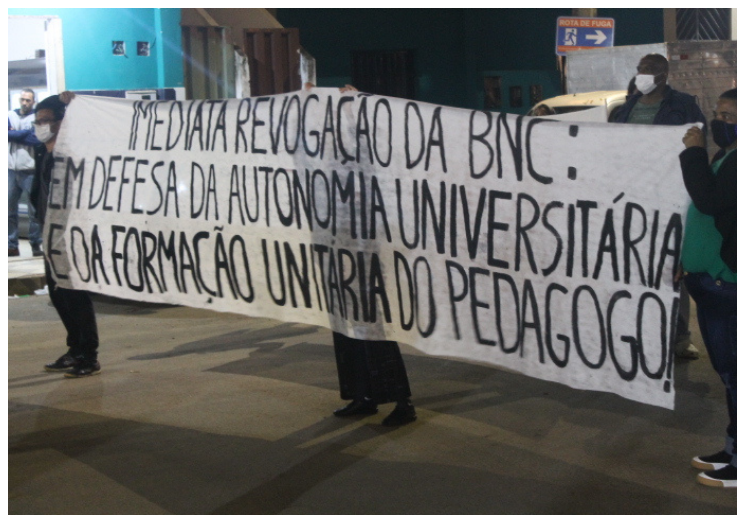
3. Manifestação: FORA SANEOURO!

Após a Mesa 2, o Comitê Sanitário de Defesa Popular de Ouro Preto, Mariana e Região junto da ExMEPe e as massas de Antônio Pereira realizaram uma vitoriosa manifestação pelas ruas do distrito! Nos somamos a luta dos moradores contra a privatização da água, demonstrando mais uma vez que nosso compromisso é com a luta do povo, e que nosso caminho é a luta presencial combativa!



Ouro Preto é uma cidade com uma história de séculos de exploração colonial/semicolonial, desde o ciclo do ouro que não é exagero afirmar que financiou a Revolução Industrial. Mas também uma história de resistência, com umas das principais lutas de libertação nacional de nossa história, a Conjuração Mineira liderada por Tiradentes. Ainda hoje, a cidade está nas mãos das grandes mineradoras que levam as riquezas minerais de nosso país e todos os lucros para fora, deixando para trás doenças respiratórias pela poeira da mineração, pobreza, lama e destruição, como nos rompimentos das barragens de Fundão (Mariana) e Córrego do Feijão (Brumadinho). Acima do próprio distrito de Antônio Pereira há uma barragem com constantes ameaças de rompimento, um verdadeiro terrorismo por parte das mineradoras com os moradores, que relatam que passam as noites sem dormir com medo de que a barragem se rompa. Não bastasse isso, agora as gestões subservientes capachas da cidade estão vendendo a água da cidade para uma empresa imperialista estrangeira. Ouro Preto é uma cidade rica em água, em vários locais ela brota do chão. Porém até hoje não há um sistema de saneamento básico, e agora ainda querem vendê-la e cobrar preços absurdos!

Diante disso, os moradores tem se organizado e expulsado a empresa de seus bairros. A manifestação realizada no dia 13 sacudiu o distrito, animando todos os moradores que de suas casas entoavam as palavras de ordem puxadas pela passeata! Gritamos bem alto “Fora Saneouro, a água é do povo!” e “A nossa luta unificou! É estudante junto com trabalhador!”.



4. ENEPe extraordinário

No dia 14, ocorreu o Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia – ENEPe – extraordinário de forma online, com participação simultânea dos estudantes presentes em vários encontros estaduais que ocorriam ao mesmo tempo. O ENEPe de tema “Reabertura Imediata das Universidades e Escolas!” contou com a presença da secretaria nacional da ExNEPe e do professor convidado Marcos Moraes Calazans. Nas intervenções dos palestrantes, se destacou o processo de privatização das universidades e o quão criminoso tem sido o fechamento delas na pandemia. Que a imposição da EaD como alternativa junto do fechamento são medidas privatistas, cujas posições da burocracia universitária de mantê-las fechadas com um falso discurso de “proteção a vida”, a despeito de todo o avanço da ciência nos métodos de prevenção ao contágio e a imunização da população, converge com os interesses dos grandes conglomerados privados. Nesse sentido, cabe ao movimento estudantil combater mobilizar os setores democráticos dentro das universidades para impor seu caminho, barrar os cortes de verbas, o sucateamento e privatização do ensino público brasileiro com greves de ocupação, tomando as universidades em nossas mãos e impondo o co-governo estudantil! Só assim garantiremos universidades nacionais e científicas, que estejam a serviço do povo!

5. Plenária Final

A última plenária do evento, a plenária final do XV EMEPe concretizou os intensos debates, espírito de luta e combatividade do evento em um plano de lutas regional, selando ainda mais nosso compromisso com a defesa de um ensino público, gratuito, de universidades e escolas democráticas e com autonomia, a serviço do povo e de uma transformação profunda da sociedade brasileira. Por unanimidade, aprovamos todas as seguintes deliberações:

- Lutar de forma intransigente contra os cortes de verbas na educação e na pesquisa científica nacional, lutar pela reabertura imediata das universidades e escolas com condições sanitárias: propagandear e preparar greves de ocupação!
- Lutar pela imediata revogação da BNC, promover nas universidades, cursos de pedagogia e licenciatura debates presenciais sobre esse ataque e em defesa da concepção unitária do pedagogo!
- Lutar contra o processo de mercantilização do ensino, impulsionado pela Base Nacional Comum Curricular, Reforma do Ensino Médio, BNC – formação docente e Educação a Distância: criar uma frente de lutas no estado com organizações democráticas para derrotar a privatização do ensino público brasileiro!
- Se vincular e impulsionar as lutas dos Comitês Sanitários de Defesa Popular, mobilizando os estudantes para o papel de tropa de choque e colocando o conhecimento científico a serviço do povo!
- Promover debates nas escolas básicas junto a estudantes, professores, gestão e comunidade escolar sobre os processos de privatização do ensino público, da água, das riquezas de nosso país e serviços públicos de forma geral e a retirada de direitos! Transformar as escolas em espaços de formação política e caixas de ressonância da luta popular no Brasil e no mundo!
- Realizar um vigoroso 23 de novembro com meta de 1000 cartazes da ExNEPe colados nas principais vias e nos campus da UFMG e UFOP! Realizar no dia aula pública na UFMG e UFOP sobre a reabertura das universidades avançando na greve de ocupação como o caminho do movimento estudantil para defender a gratuidade, autonomia e democracia das universidades públicas!
- Criar, divulgar e trabalhar o boletim nº 001 da ExMEPe com balanço sobre o XV EMEPe, propagandear de forma ofensiva as lutas da ExMEPe para elevar organização dos estudantes de pedagogia!
- Impulsionar as lutas de demandas específicas de cada local em que temos atuação.
- Redigir e divulgar publicamente moções: i) de apoio a heroica resistência das áreas Tiago Campin dos Santos e Ademir Ferreira nos recentes acontecimentos de repressão do Estado a serviço do latifúndio ii) de apoio a luta contra a privatização da água na cidade de Ouro Preto; iii) de denúncia dos crimes das mineradoras, sua dominação e exploração semicolonial sobre nossas riquezas e povo brasileiro.



Fotos do ENEPe extraordinário online



Fotos da Plenária Final, com aprovação do plano de lutas regional e próximos delegados estaduais da ExNEPe



Fotos do encerramento do evento com agradecimento aos moradores e ao CSDP pelo apoio na construção do EMEPe



Na tarde do dia 14, para fechar com chave de ouro, um passeio turístico nas trilhas do período do ouro.